



## Morreu mais uma pessoa infectada por *Legionella*

Número de mortes subiu para cinco. Há ainda 233 infectados, em diversas cidades. Em V. F. de Xira, na rua da *Legionella*, teme-se a água da torneira **p2a4**



# SURTO DE LEGIONELLA

## Na "rua da Legionella" desde o fim-de-semana que só se toma "banho à gato"

Na freguesia do Forte da Casa, em Vila Franca de Xira, fecharam-se fábricas. A Direcção-Geral da Saúde confirmou ontem uma quinta vítima mortal do surto, cuja origem ainda desconhecia

**Maria Lopes, Romana Borja-Santos e Nicolau Ferreira**

Na Rua da Liberdade, no Forte da Casa, foge-se da água tanto na rua como dentro de casa. A chuva teima em não abrandar, mas Cármen Santos não podia adiar mais a ida ao supermercado em busca de garrações e de garrafas que substituam a água que corre nas torneiras e que passou a ser temida desde sexta-feira – altura em que a afluência anormal de gente às urgências do Hospital de Vila Franca de Xira acabou por vir a ter um nome: surto de Legionella.

Cármen limpa as gotas da chuva da cara e ironiza. "Faz de conta que é o banho que não podemos tomar". Apesar de a Direcção-Geral da Saúde (DGS) ter explicado que a bactéria só se transmite pela inalação de

gotículas de água, aqui, na "rua da Legionella", como lhe chamam os moradores pela grande concentração do número de casos, poucos têm arriscado ir a banhos.

Muitos desvalorizam o problema de saúde pública, ao mesmo tempo que apontam para as janelas dos vizinhos que estão internados. Não há números oficiais por ruas, mas por aqui haverá pelo menos dez a vinte casos, distribuídos entre a Rua da Liberdade e a Rua 25 de Abril. Quem passa na rua assegura que ainda cozinha com água da torneira e lava os dentes também com água corrente. E tomar banho? É aqui que os receios vêm à flor da pele de forma mais generalizada, até porque o frio não convida a banhos que não sejam de água quente, que gera os temidos vapores.

Fernanda Costa está com a filha na Croissanteria Mendes e a família já pondera mudar-se temporariamente para casa da avó, nos Olivais,

visto que os mais de 230 casos identificados têm todos uma ligação ao concelho de Vila Franca de Xira, de que faz parte a freguesia do Forte da Casa. "Nós ainda nos vamos lavando 'à gato', agora os miúdos não deixo mesmo", conta Fernanda. E mesmo Carla, que trabalha poucas horas por dia neste café, já notou comportamentos diferentes. "Há clientes habituais que hoje não vieram ou então não pedem café nem copo de água, querem tudo em garrafa", explica.

Mais acima, no café Luís, "os clientes procuram mais o copinho de vinho", por isso não há alterações a registar. Mas a conversa da Legionella ocupou a maior parte da troca de palavras entre o dono, Luís Silva, e o cliente Júlio Matos que, "pelo sim pelo não", mantém-se longe do chuveiro e retirou-lhe o "telefone", que permitia ter um jacto com mais pressão mas que aumentava o risco de as gotículas de água acabarem



**O director-geral de saúde foi dar uma palestra sobre Legionella a uma fábrica que o surto fez encerrar, em Vila Franca de Xira. Na Rua da Liberdade, foi preciso reforçar o stock de água engarrafada**

inadvertidamente no nariz.

A corrida à água engarrafada abriu novas janelas de negócio no supermercado no topo da rua. As prateleiras destinadas a este produto estão vazias e veio um carregamento extra a meio da tarde, para dar resposta ao aumento da procura. Mariana não espera que o camião descarregue e, para evitar os sumos, dá uma oportunidade às águas gaseificadas. E para o banho? "Volta-se a dar um jeito como antigamente, com alguidares. Como é que havia de ser, menina?"

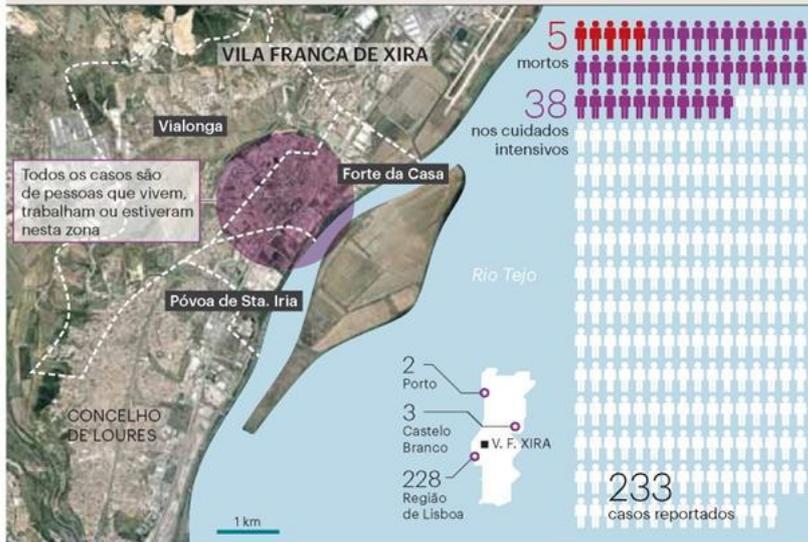
Também na Farmácia Romeiras Filomena Correia passou a ter clientes interessados em comprar máscara

ras e "o telefone não pára de tocar", com pessoas que querem saber os sintomas da doença e o momento ao certo em que se devem dirigir a um hospital. Filomena Correia explica que, apesar de saber que a água pode ser bebida com segurança, passou a preferir as garrafas. "Já sabia muito a cloro, mas agora, desde que reforçaram no fim-de-semana a desinfecção, o que sai da torneira cheira mesmo a líxivia", comenta.

As autoridades de saúde ainda procuram a origem do foco deste surto que ontem já somava cinco vítimas mortais. Como a doença tem um período de incubação de dois a dez dias, é difícil perceber quando terá começado a Legionella a infectar pessoas, mas tudo aponta para que tenha sido antes de 18 de Outubro – último dia em que um dos infectados esteve na zona de Vila Franca de Xira. Mesmo assim, na Rua da Liberdade o dedo é quase sempre apontado



## A bactéria que surpreendeu o país

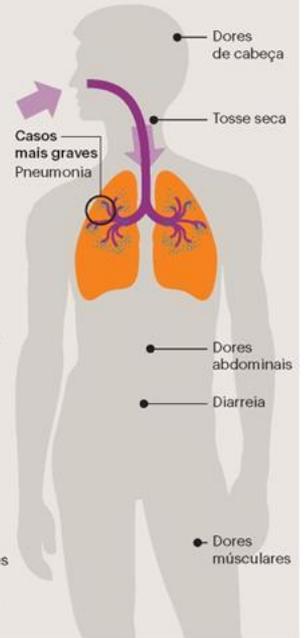


### Como chega ao corpo humano

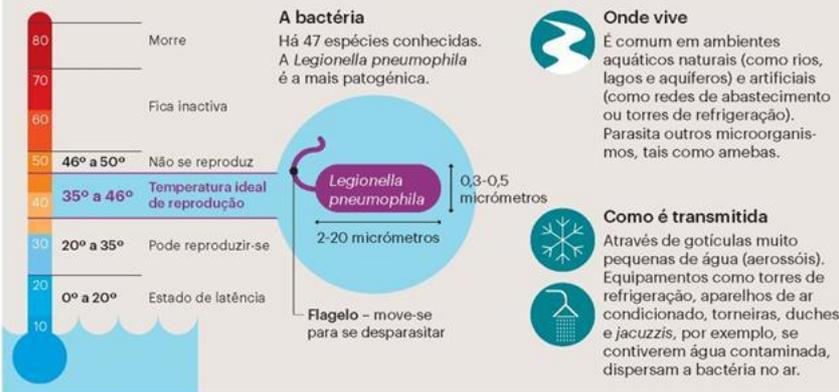
Pela inalação das gotículas contaminadas, atingindo os pulmões. Beber água contaminada não tem qualquer efeito. Não se transmite de pessoa para pessoa.

Pode resultar em pneumonia, por vezes fatal, em especial em adultos mais susceptíveis, tais como fumadores, pessoas com problemas respiratórios ou com outras doenças crónicas.

### Sintomas



### DA ÁGUA AO CORPO HUMANO: O CAMINHO DA LEGIONELLA



numa única direcção: a do complexo industrial que fica ali perto.

Há aqui uma fábrica de adubos que está fechada desde sábado, assim como todas as que tinham condutas de refrigeração. O fumo ainda sai das chaminés do complexo aonde o director-geral da Saúde, Francisco George, veio dar uma palestra, por sua iniciativa, sobre a *Legionella*. O encerramento da fábrica aconteceu por iniciativa do administrador da ADP Fertilizantes, depois de saber que um dos trabalhadores estava infectado pela bactéria, o que gerou consternação e medo entre todos os que aqui trabalham. João Paulo Cabral diz que os casos entre os colaboradores "são meia dúzia" e que as análises que fizeram não apontam para que o foco esteja aqui. "Temos boas indicações sobre o estado das nossas águas, mas outra coisa são análises certificadas", explicou, adiantando que só quando forem conhecidos esses resultados

haverá novas decisões.

Mesmo assim, perante quase 200 pessoas na cantina da fábrica de adubos, Francisco George quis prestar pessoalmente todos os esclarecimentos e assegurar que haverá "transparência", assim que as autoridades conhecerem a origem do surto. "A infecção depende do doente, da sua resistência, e o tratamento é feito com antibióticos especiais e muitos deles são administrados pela veia, e por isso o tratamento é hospitalar", começou por explicar o director-geral da Saúde que, perante uma dúvida colocada por uma trabalhadora sobre a forma de contágio, repetiu que "a doença só se transmite inalando, respirando e inspirando ar com gotículas". Abriu-se espaço para mais dúvidas. Dos contágios dos ginásios aos aerossóis feitos em casa, George deu resposta a tudo. Menos à questão da origem do surto, que prometeu continuar a procurar, ainda

que admita que nunca venha a ser descoberta.

Entre 2004 e 2013 foram internadas 1188 pessoas com a Doença do Legionário em Portugal, de acordo com um relatório da DGS. "Graça Freitas, subdirectora-geral da Saúde, explica que "Outubro e Novembro" são meses de *Legionella*. O que é uma novidade é a dimensão do actual surto. Os inquiridos às pessoas que apareceram doentes no Barreiro, no Porto e em Castelo Branco têm mostrado que os doentes estiveram na região de Vila Franca. Mas para se confirmar esta ligação, será preciso fazer uma análise laboratorial, explicou Graça Freitas. Só assim se poderá garantir que as bactérias têm todas a mesma origem.

Ontem, os 233 casos do actual surto incluíam 38 doentes internados nos cuidados intensivos, segundo a DGS. A região de Lisboa e Vale do Tejo registava 228 casos, a região

Centro três e a região Norte dois. As freguesias de Santa Iria da Azoia, no concelho de Loures, e Vialonga e Forte da Casa, no concelho de Vila Franca de Xira, são o epicentro do surto.

"Podemos dizer que a questão está circunscrita, e isso é importante", disse o ministro da Saúde, Paulo Macedo, durante uma visita ao hospital de Vila Franca de Xira. "Temos uma desaceleração dos casos. Mas vamos ter mais casos nos próximos dias, porque estamos a tratar pessoas que ainda têm testes pendentes e que podem revelar-se positivos", explicou à agência Lusa.

Segundo a DGS, foram realizadas mais colheitas ao domicílio e inquéritos epidemiológicos para se encontrar a origem do surto. Além disso, foram tomadas medidas para evitar a exposição de mais pessoas a este agente patogénico: aumentou-se a quantidade de cloro na água pública, fecharam-se fontes e encerraram-se

torres de refrigeração.

Os aerossóis, as tais minúsculas gotículas de água suspensas no ar, são libertados por aquelas torres e podem ser inaladas pelas pessoas. Se, por acaso, contiverem a bactéria, há o perigo de uma infecção. Graça Freitas afirma que o risco mais elevado será para as pessoas que estão a uma distância de "um a dois quilómetros" destas torres.

É preciso uma certa quantidade de bactérias para causar uma infecção, mas Graça Freitas sublinha que o estado de saúde de cada um também é importante. Os fumadores ou as pessoas com o sistema imunitário deprimido estão mais vulneráveis face à *Legionella*. De resto, as crianças e os jovens até aos 20 anos raramente desenvolvem a doença, que afecta mais os homens do que as mulheres. Os sintomas passam por febre, arrepios, tosse sem expectoração, dores na cabeça e no corpo.



# SURTO DE LEGIONELLA

## Hotéis, hospitais e feiras – a bactéria no mundo

Andreia Sanches

A bactéria *Legionella* já apareceu em vários países, em diferentes continentes. Em Espanha há surtos recentes

Desde 1976 que aquela que ficou conhecida como a Doença do Legionário faz vítimas. Tem sido identificada nos Estados Unidos, Austrália, África e Europa, sob a forma de casos esporádicos ou de surtos epidémicos. Em Espanha, por exemplo, funcionários de um hotel, entre os quais o seu director, responderam por homicídio por negligência. O caso está a ser julgado, mas remonta a 2009 quando um surto provocou a morte de quatro pessoas. As autoridades de saúde locais detectaram que o foco da infecção estava nas torres de refrigeração do hotel Tryp Macarena, em Sevilha, conta o jornal digital ABC de Sevilha.

A acusação entende que houve negligência na manutenção das mesmas. O julgamento acontece numa altura em que são notícia no país outros casos – desde o início do mês foram reportados pelo menos dez infecções por *Legionella* na cidade de Alcoi. Em Outubro, as autoridades de saúde contabilizavam dez mortes em Sabadell e Ripollet (Catalunha).

Em Ripollet, e segundo o jornal *El Mundo*, a origem da infecção foi encontrada: um camião municipal de limpeza que utilizava um sistema de água sob pressão.

Aquela que é considerada a primeira manifestação da bactéria teve como palco um hotel, mas em Filadélfia, Estados Unidos, em 1976. As vítimas participavam na Convenção da Legião Americana que juntava cerca de 10 mil veteranos de guerra. Morreram 34 pessoas (um total de 221 casos). Mais tarde, acabaria por se chegar à conclusão de que o sistema de refrigeração central do hotel



Legionella fez encerrar fábrica em Harnes, França, em 2004

**A França, com 130 mortes, e a Itália, com 70, são os países da Europa que registaram os surtos mais graves**

onde decorria a convenção fora o responsável pela propagação.

Mais recentemente, em 1999, Bovenkarspel, na Holanda, entrou na história da doença. Foi, depois de 1976, o surto com mais óbitos. Segundo o Eurosurveillance, do Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças, foram registados 181 casos e 21 mortes (a imprensa generalista fala frequentemente de mais de 30 mortes). Todas as vítimas visitaram uma exposição de flores que, em nove dias, recebeu cerca de 80 mil visitantes. A bactéria foi encontrada em duas banheiras de hidromassagem que estavam em exposição e num aspersor.

Meses depois foram identificados, na Bélgica, 93 casos, num surto associado a uma feira comercial em Kapellen. Morreram cinco pessoas. A bactéria foi detectada em vários locais, incluindo uma fonte.

Em 2012, último ano para o qual há dados compilados pelo Centro

Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças, foram reportados pelos membros da União Europeia (mais Islândia e Noruega) 5852 casos e 419 mortes.

Seis países (França, Itália, Espanha, Alemanha, Holanda e Reino Unido) contabilizam, no seu conjunto, 84% dos casos. A Itália, com 1332 (70 mortes) e a França, com 1298 (130 mortes), foram os países com mais registos na Europa.

Em Outubro do ano passado, em Florence, Alabama, Estados Unidos, a bactéria foi encontrada nas torres de refrigeração de um centro comercial. Houve várias infecções e morreu uma pessoa. Também no ano passado, mais de 160 casos foram notificados em Warstein, Alemanha. Duas pessoas morreram. A bactéria foi encontrada nas águas residuais de uma cervejeira, noticiou na altura o *Financial Times*.

Já este ano, ainda no Alabama, dois doentes na unidade de hematologia/oncologia de um hospital morreram por infecção *Legionella*. A bactéria estava no sistema de água.

No último Verão vários outros surtos foram notícia nos Estados Unidos, nomeadamente no condado de Wilson, Carolina do Norte, onde uma pessoa morreu e mais de dez foram infectadas. Houve casos num centro médico e num lar de idosos.

Ricardo Garcia

há dois anos, técnicos de uma empresa de certificação energética e de qualidade do ar interior identificaram a *Legionella* num lar de idosos no interior do país. As bactérias estavam num depósito de água quente numa casa de banho.

Era uma situação de elevado risco. Um simples duche – ao vaporizar a água em pequenas gotículas – poderia levar a bactéria para pulmões já debilitados. Seria a combinação perfeita para mais casos de Doença do Legionário em Portugal.

Os técnicos fizeram o que a lei mandava. Realizaram um "plano de acção correctiva", eliminaram a bactéria da água e o problema ficou resolvido. "Ficaram muito felizes por se ter detectado o problema atempadamente, não se tendo verificado qualquer baixa entre os idosos", afirma José Afonso, responsável pela Engiprior, a empresa que realizou o trabalho.

A situação só foi detectada porque lares, hospitais, centros comerciais e muitos outros tipos de edifícios eram obrigados, desde 2006, a submeterem a qualidade do ar interior a auditorias periódicas. Em Dezembro passado, no entanto, as auditorias deixaram de ser obrigatórias, numa



As auditorias detectavam sobretudo fungos e bactérias

## Governo eliminou auditorias obrigatórias à qualidade do ar interior

alteração legislativa promovida pelo Governo que o PÚBLICO tentou ouvir.

Segundo a lei anterior – sobre a qualidade do ar interior e a certificação energética dos edifícios –, as auditorias deveriam ser feitas de dois em dois anos em escolas, centros desportivos, infantários, centros de idosos, hospitais e clínicas; e de três em três anos em estabelecimentos comerciais, de turismo, de transportes, culturais, escritórios e outros.

A preocupação com a poluição do ar interior – um problema grave a nível mundial – criou um mercado. Abriam-se empresas, compraram-se equipamentos, certificaram-se peritos. Mas em Agosto de 2013, o Governo reviu a legislação e as auditorias desapareceram. As normas existem e têm de ser cumpridas. Mas agora cabe à Inspeção-Geral da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território verificar se são respeitadas.

"Deixou de haver uma atitude proactiva, remetendo-se apenas para os operadores a realização de avaliações de forma voluntária e a fiscalização para um organismo da tutela", afirma Serafin Graña, coordenador da Comissão de Especialização em Engenharia de Climatização da Ordem dos Engenheiros. "Não é certamente o melhor procedimento quando estamos a lidar com questões de saúde pública." Segundo Graña, nas auditorias que antes eram feitas, os principais problemas detectados tinham a ver com bactérias e fungos acima dos valores legais.

Não faltaram avisos dos riscos que a alteração legal traria. "Tentámos falar com deputados, ainda fomos recebidos por alguns, mas não nos ouviram", diz José Afonso, da direcção da Associação Nacional de Peritos Qualificados.

"É evidente que houve lobbies para que houvesse esta alteração", completa Fernando Brito, da Associação Portuguesa da Indústria da Refrigeração e Ar Condicionado, entidade que, na altura, também manifestou a sua discordância e tentou falar com governantes. "Era um retrocesso em relação ao que tínhamos feito até então. Quando entrou o novo Governo, deu tudo para trás", afirma.